

Novos Ventos Pedagógicos

Maria José Lindgren Alves

Resumo

O presente trabalho pretende descrever um projeto de criação de centros de estudo, reflexão e elaboração de projetos interdisciplinares, posto em prática de 2000 a 2002, nas escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro, denominado Projeto Centro de Linguagens. O termo LINGUAGENS, neste contexto, refere-se às áreas do conhecimento e a todo tipo de linguagem, até mesmo a virtual.

O Projeto Centro de Linguagens baseia-se em dois eixos principais: interdisciplinaridade e uso de novas tecnologias, considerando a importância de ambos para a escola básica, sobretudo de 5ª a 8ª série e de ensino médio.

Durante os cursos de capacitação de professores realizados pelo Projeto, os participantes foram incentivados a construir projetos interdisciplinares a partir de conceitos ou temas da atualidade e do interesse do alunado. Isso implica discussão

e trabalho conjunto, situação bem diferente do que ainda se encontra em nossas escolas.

O uso das novas tecnologias, com desenvolvimento simultâneo do espírito crítico, tanto dos alunos, quanto dos professores, aparece como elemento indispensável numa escola que se quer dinâmica, atualizada e agradável, sobretudo após a difusão ampla da mídia e do computador.

Apesar do sucesso nas escolas alcançadas pelo Projeto, teme-se o futuro,

devido à tradição brasileira de não continuidade. Espera-se, no entanto, que o projeto tenha longa vida e longa abrangência, até mesmo em outros locais do país.

Palavras-chave: projetos – temas – conceitos – interdisciplinaridade – discussão – reflexão – capacitação do magistério – interesse do alunado – novas tecnologias .

Maria José Lingren Alves
Mestre em Educação,
Pontifícia Universidade
Católica.
Revisora e Avaliadora de
Textos do INEP/MEC

“O problema não é fazer sábios, mas elevar aqueles que se julgam inferiores em inteligência, fazê-los sair do charco em que se encontram abandonados: não o da ignorância, mas do desprezo de si, do desprezo em si da criatura razoável. O desafio é fazê-los homens emancipados e emancipadores.”

Rancière

1. Introdução

Corria o ano de 2000. A Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro – SEE/RJ – havia mudado de Secretário e, como de hábito, mudou-se a direção dos ventos pedagógico-administrativos. Poucas ações continuaram a ser implementadas.

À equipe que iniciara o processo de avaliação institucional interna, coube um novo e excitante projeto denominado **Centro de Linguagens - PCL**

A princípio, o Projeto foi concebido como atendimento emergencial às unidades escolares do Ensino Médio, necessitadas ainda de professores de Química, Física, Biologia, Matemática, entre outros, apesar dos esforços empreendidos para suprir tais carências. Em lugar das faltas que tanto prejudicam o aluno, propunham os primeiros idealizadores a utilização da máquina providencial – o computador – que, a partir de programas selecionados, transferiria ao aluno a responsabilidade de aprender conhecimentos atualizados, sob a orientação de um instrutor, não necessariamente professor de turma.

Um fato inegável emergiu com força diante de todos: a impossibilidade de subs-

tituir o professor pelo uso de tecnologias, ainda que tais recursos possam oferecer os melhores e mais sofisticados programas de ensino. Faltaria sempre o calor da relação mestre-aluno, fundamental ao desenvolvimento pleno dos jovens do Ensino Médio, como o é, também, em todos os níveis de ensino. Onde ficariam a discussão coletiva e a troca de opiniões entre professores, alunos e comunidade, imprescindíveis à escola democrática e participativa? E a crítica seletiva dos conteúdos dos programas virtuais a quem caberia?

O lema adotado pela SEE/RJ, em 1999, *Educar para Transformar é Educar para o Sucesso* dificilmente seria levado a cabo sem um dos/as protagonistas principais do processo da aprendizagem, embora um dos motes a ser glosado pelo Projeto Centro de Linguagens seja a busca da autonomia da aprendizagem, o “aprender a aprender”, suporte para toda a vida.

A equipe coordenadora do Projeto Centro de Linguagens – PCL -, prosseguindo na reflexão, foi transformando a concepção inicial de criação de um espaço tecnológico na escola em outra: centro de produção de idéias, de trocas, de debate, de elaboração e implementação de projetos, nos quais alunos/as e comunidade se envolveriam na construção coletiva de conhecimentos funcionais e efetivamente enriquecedores, para uma educação provida de recursos avançados da tecnologia moderna, numa escola democrática, atualizada e aprazível.

“Professor, sê um mestre”, aconselha Cora Coralina, dignificando a palavra professor. Inspirados na poetisa famosa, tentando o sonho com os pés firmes na

terra, como desejava o mestre Paulo Freire, as ações de implantação e implementação de Centros de Linguagens- CL - nas escolas foram brotando de professores advindos de diferentes áreas do saber, mas que tinham e têm em comum a vontade de chegar ao gratificante sucesso da aprendizagem de conteúdos significativos e atualizados a cada momento.

E mais ainda, professores de um país que, no dizer de Hernandez, em entrevista reproduzida pela internet em 2002, é "um dos países do mundo ... em que os educadores vibram mais. Eles são apaixonados, preocupados, comprometidos. Esse é um capital que o país tem e que não pode ser desperdiçado". Prova disso, nos deu uma professora de Angra dos Reis, no encontro de Acompanhamento e Avaliação do Projeto Centro de Linguagens, em 2001, quando afirmou, entusiasmada e satisfeita:

- O Centro de Linguagens me fez entender por que razão eu estou ensinando.

Recuperando palavras dos primeiros professores elaboradores do documento conceitual que fundamenta o Projeto Centro de Linguagens, "o que nossa situação tem de novo é que a ação educativa deve ter como matéria seu próprio movimento de busca e criação"(Rio de Janeiro, 2001)

2. Disciplinas ou Interdisciplinaridade – questão polêmica

Antes de falar sobre o Projeto Centro de Linguagens, propriamente dito, faz-se mister definir "linguagens", na acepção pensada desde que se decidiu levar adiante

o projeto. O termo "linguagens", nesse contexto, não se restringe à língua portuguesa ou estrangeira, às diversas formas de linguagem artística ou à linguagem virtual. A palavra adquire um sentido mais amplo e se refere igualmente às diferentes áreas do conhecimento, presentes nas instituições escolares como **disciplinas**.

O enfoque, entretanto, é diverso do comumente adotado nos currículos escolares: é o do entrosamento das disciplinas e áreas do conhecimento, a **interdisciplinaridade**. Nos Centros de Linguagens, vale enfatizar, nenhuma área se sobrepõe a outra para uma aprendizagem funcional e qualitativa, que atenda às aptidões e aos interesses dos alunos/as. Todas podem e devem se articular.

Em nenhum momento, apregoa-se o abandono das disciplinas, pois acredita-se, com Morin, que "a fecundidade da disciplina na história da ciência já foi demonstrada". (MORIN, 2001, p.106)

No entanto, não é novidade para ninguém a crítica freqüente à excessiva fragmentação do saber em disciplinas estanques, muitas vezes, hierarquizadas. É fato corriqueiro, em algumas escolas, a valorização exagerada de determinadas disciplinas em detrimento de outras. Veja-se, até hoje, o "prestígio" da Matemática e a pouca importância dada à Educação Artística, por exemplo, muitas vezes com falta de professores numa área tão fundamental para o cidadão-aluno.

Continuando com Morin, por outro lado, alerta-se para o fato de que

"a instituição disciplinar acarreta ... um perigo de hiperespecialização do pesquisador e um risco de "coisificação" do ob-

jeto estudado, do qual se corre o risco de esquecer que é destacado ou construído" (Idem, 1999, p. 106).

Nem a especialização e, muito menos, a hiperespecialização devem ser objetos de preocupação na escola básica. Deixa-se esse tipo de discussão para ser aprofundada nos estudos posteriores, embora se deva chamar a atenção para os malefícios dos exageros da especialização e para os avanços das ciências híbridas.

3. O Projeto Centro de Linguagens

"São as equipes de trabalho que vão consolidar sistemas de ação coletiva no seio do professorado. Não se trata de adesões ou ações individuais, mas da construção de culturas de cooperação." (NÓVOA, 2002).

Aceitando plenamente a idéia do autor de "construção de culturas de cooperação", o Projeto Centro de Linguagens parte do pressuposto de que uma comunidade escolar dispersa, que não se junta para discutir novas formas de planejamento, organização, aprendizagem e avaliação, a par das graves questões da escola, da própria sociedade do Estado do Rio de Janeiro, do próprio país, do mundo conturbado e invasor de nossa privacidade, mesmo à nossa revelia, tem pouca oportunidade de se enriquecer na pesquisa, no debate, nas trocas fundamentais a uma melhoria da educação escolar.

Não cabe, no entanto, culpar o professorado pela formação recebida ou pela dificuldade de configurar-se como parte integrante de uma verdadeira comunidade

de escolar. Há, sem dúvida, um sem-número de obstáculos estruturais e conjunturais do cotidiano do professorado, que tornam a possibilidade de reunião interna bastante complicada e incentivam a permanência de modos tradicionais de abordar conhecimentos formais, recortados no currículo escolar.

Mesmo assim, disposto a contornar os empecilhos que levam à decantada baixa qualidade do ensino, em diálogo aberto com os professores e procurando com eles soluções viáveis, o Projeto do Centro de Linguagens estabelece dois eixos norteadores: **interdisciplinaridade** e **uso de novas tecnologias**.

A ênfase na interdisciplinaridade veio à tona a partir de leituras variadas de estudos da questão curricular e de avaliações, comprovadas por observação direta, em nossa prática de muitos anos dentro da escola e no setor pedagógico da SEE/RJ.

Com exceções, sem dúvida, constata-se o desinteresse de muitos alunos pelos conteúdos abordados, a pouca articulação entre as disciplinas, a parca relação do recorte do conhecimento feito na escola com os acontecimentos hodiernos e com a avalanche de conhecimentos do mundo contemporâneo, o que amesquina a educação escolar.

Santomé corrobora conosco quando diz que "apostar na interdisciplinaridade significa defender um novo tipo de pessoa, mais aberta, flexível, solidária, democrática e crítica. O mundo atual precisa de pessoas com uma formação cada vez mais polivalente para enfrentar uma sociedade na qual a palavra mudança é um dos vocábulos mais frequentes..." (SANTOMÉ, 1998, p. 45)

A preocupação dos educadores com as competências¹ a serem desenvolvidas numa escola voltada para o crescimento global do aluno, só pode transformar-se em resultados compensadores a partir de novos modos de ensinar e aprender, bem como de seleção do que se deseja como aprendizagem significativa. Vale dizer, é urgente a adoção de um currículo escolar mais flexível que, antes de tudo, considere a construção prévia de conhecimentos do estudante, não importa se dentro ou fora do âmbito escolar. Sobretudo, em tempos de interferência vigorosa dos meios de comunicação.

Berticelli, ao discutir filosofia e currículo, nos complementa ao afirmar que "... a elaboração curricular diz respeito ao tipo de cidadão que se quer construir. Daí a importância do currículo posto em confronto com a sociedade... Os recortes do real são decisivos na configuração do cidadão que se quer produzir" (BERTICELLI, 1999, p. 166)

O segundo eixo do Projeto Centro de Linguagens, isto é, o uso de novas tecnologias, dispensa explicações mais esmiuçadas, uma vez que hoje está implícita no contexto educacional a utilização de tecnologias auxiliares do ensino e da aprendizagem, com destaque para a mídia eletrônica.

O uso freqüente do computador, entretanto, depende das condições encon-

tradas em cada unidade escolar. O que não significa deixar de perseverar na conquista da utilização generalizada e crítica dessa ferramenta na prática educativa, além de se tirar proveito das demais tecnologias existentes, como o rádio, a televisão, o vídeo e o recente DVD.

No entanto, cabe alertar com Neves

"As novas tecnologias podem contribuir com a melhoria da educação – seja ela presencial ou a distância... o importante mesmo são as idéias, a capacidade de criar, de inovar, de explorar bem todos os recursos..." (NEVES, 2001, p. 27).

Assim, o principal objetivo do Projeto Centro de Linguagens, a curto prazo, é incentivar a implantação, em cada escola pública estadual de 5ª a 8ª série e ensino médio, portanto, nos segmentos de pluralidade disciplinar e de professores, de um espaço² permanente de encontro, troca, articulação.

A médio e longo prazo, o Projeto Centro de Linguagens pode ser visto como o embrião de uma concepção de currículo no qual convivem práticas disciplinares e interdisciplinares, discutidas e avaliadas sistematicamente, em benefício de um aprendizado mais verdadeiro para o aluno da escola pública e de uma realização profissional maior para o professor, como consequência.

¹ Como exemplo, consultar os Parâmetros Curriculares lançados pelo INEP/MEC, desde 1998, e espalhados pelas escolas brasileiras.

² O CL não exige um espaço físico especial dentro da escola, pois sabe-se das freqüentes dificuldades de atender toda a demanda de salas de aula da escola pública estadual do Rio de Janeiro. Trata-se, antes, de uma idéia, uma concepção. Pode, portanto, funcionar na sala dos professores, num canto da biblioteca

Adota-se o trabalho com projetos interdisciplinares, devido a sua atualidade e por confiar-se em que os mesmos dão mais sabor à prática escolar, seja pelo impulso à criatividade, seja pelo envolvimento ativo da comunidade escolar nas diferentes etapas de um projeto.

E mais, "a função do projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação a: 1) o tratamento da informação, 2) a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio". (HERNANDEZ, VENTURA, 1998, p. 61).

O Projeto Centro de Linguagens visa igualmente a levar ao professorado o entendimento de que a inclusão de projetos interdisciplinares no currículo escolar, ao invés de implicar perda de conteúdo, como pensam alguns, atualiza conhecimentos contextualizados e de interesse real dos alunos, graças à discussão dialógica, ao convívio harmonioso de todos os envolvidos, antes e durante o desenrolar dos projetos, com resultados compartilhados por toda a comunidade escolar.

Acima de tudo, reitera-se, é preciso não esquecer que "... o esforço de explicitação do uso dos conhecimentos e das competências deve encontrar eco na mente do aprendiz". (PERRENOUD, 1999, p.45).

Estimula-se, pois, a escola em movimento, inquieta, sempre à procura de modalidades mais eficientes de ação,

para chegar a bons resultados visíveis na formação de alunos e professores, o que vai influir numa melhoria social.

Repetindo o que foi explicitado no Documento Conceitual, considerando a escola como *locus* de criação e expansão de linguagens, o PCL pretende:

- ♦ a troca permanente de idéias e informações entre os membros da comunidade escolar;
- ♦ a busca da autonomia da aprendizagem de alunos e professores;
- ♦ a utilização de ensino presencial e a distância, de acordo com as necessidades e possibilidades do contexto escolar;
- ♦ o incentivo à educação continuada de todos os professores/as;
- ♦ a ênfase na interdisciplinaridade, na pesquisa, na utilização adequada e produtiva dos recursos tecnológicos no ensino e na aprendizagem;
- ♦ a diversificação das estratégias de realização do projeto curricular, através da discussão coletiva de temas atualizados, conceitos, idéias, projetos sociais, culturais e políticos;
- ♦ o acesso à informação de ponta da criação científica, tecnológica e artística.

4. Implantação do Projeto Centro de Linguagens

No ano de 2000, reunidos nas instalações do Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro um grupo de professores de Pedagogia, Arte, Filosofia, Matemática, Línguas e outros familiarizados com a Educação a Distância, internos e externos às equipes da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro - SEE/RJ, após dois meses de reflexão e debate,

elaborou o primeiro documento, contendo as diretrizes principais do Projeto Centro de Linguagens.

Constatada a liberação dos recursos financeiros, a equipe interna da SEE/RJ pôs em execução as etapas do Projeto, a saber: a) curso introdutório de capacitação; b) compra de material de apoio às unidades escolares incluídas no Projeto; c) incentivo financeiro aos projetos interdisciplinares das escolas; d) acompanhamento e avaliação dos Centros de Linguagens nas escolas; e) seminário para diretores.

No presente trabalho, parece-nos suficiente a descrição mais aprofundada do curso introdutório de capacitação e a etapa de acompanhamento e avaliação, comentando-se por alto apenas as demais etapas do Projeto.

4.1- Curso Introdutório de Capacitação

Ainda no ano de 2000, antecedendo o curso, foi levado a efeito um seminário de sensibilização, na UERJ, com candidatos a capacitadores/dinamizadores dos cursos, para apresentação da proposta, inscrição dos interessados, cujos currículos seriam posteriormente enviados à coordenação do Projeto para análise e seleção final.

A própria equipe coordenadora estabeleceu os critérios de análise dos currículos, selecionando aqueles professores que melhor se adequassem à proposta, preferencialmente os que comprovassem curso de pós-graduação, com prioridade para mestrado ou doutorado, exigindo-se comprovada experiência em capacitação do magistério.

Com igual rigor, foram selecionados os supervisores, uma vez que seria sua responsabilidade principal não apenas a organização dos encontros, junto com as Gerências de Ensino das Coordenadorias Regionais³, mas também a observação do trabalho dos dinamizadores e a reação positiva ou negativa dos cursistas, em cada momento do curso.

O planejamento⁴ do curso teve como enfoque principal o esclarecimento dos dois eixos do Projeto: interdisciplinaridade e uso de novas tecnologias, em forma de oficinas de *Vivências Pedagógicas, Entrosamento das Diferentes Áreas do Conhecimento e Informática Educativa*, desenvolvidos em 180 horas de trabalho semipresencial, durante cinco sábados alternativos, em 31 escolas-pólo das 29 Coordenadorias Regionais existentes, sendo condição fundamental para sediar o curso a disponibilidade de, pelo menos, uma sala com dez computadores nas instalações das escolas-pólo.⁵

³ As Coordenadorias Regionais são a representação da SEE/RJ nos municípios e as Gerências de Ensino atuam na parte pedagógica das Coordenadorias.

⁴ Cabe agradecer à Prof^a Norma Coutinho as preciosas idéias dadas para o curso semipresencial.

⁵ Nesse ponto, contamos com a colaboração dos Núcleos de Tecnologia – NTE, que ofereceram suas salas equipadas ao Projeto dos CL.

A diversidade da composição das turmas, com docentes de diferentes disciplinas e animadores culturais⁶, oriundos de escolas com características bem diversas umas das outras, garantiram a originalidade do curso, imaginado para apurar a compreensão do que é um projeto, do que configura a interdisciplinaridade e como se pode lançar mão, de modo mais eficaz, das tecnologias educacionais disponíveis.

A culminância do curso deveria ser a criação, pelos cursistas, de um projeto interdisciplinar, construído coletivamente em torno de um tema⁷ ou de um conceito, a ser posto em prática nas escolas. A tarefa que parecia natural resultou em dificuldade de realização a contento, devido ao hábito dos professores, de modo geral, da produção individual e isolada. Constataram-se problemas também nas oficinas de Informática Educativa, devido ao fato de alguns professores ainda não dominarem bem o manejo do computador. Apesar de tudo, os projetos conseguiram ser elaborados nos grupos e apresentados aos demais cursistas em auditório.

Observe-se que o recurso tecnológico mais familiar aos cursistas foi, sem dúvida, o vídeo. Vencida a inibição inicial do debate, a discussão de vídeos artístico-culturais mostrou-se rica, levando-se em conta a linguagem freqüentemente metafórica e simbólica dessa tecnologia.

Poderíamos mencionar uma expressiva quantidade de idéias originais surgidas nos projetos finais. Ressalte-se um interessante projeto sobre Sexualidade, denominado O Bebê de Priscila, baseado no fato real de uma das alunas, adolescente ainda, ter tido uma filha do namorado e poder contar com a ajuda de todos os colegas que se revezavam nos cuidados com o bebê, dentro da sala de aula, em emocionante exemplo de solidariedade. No projeto, além do tema Solidariedade, fundamental à cidadania, surgiram discussões sobre sexualidade dos jovens, gravidez precoce, cuidados de saúde, entre outros conteúdos do cotidiano do alunado.

Outros bons projetos alimentaram sonhos e rejeitaram realidades adversas, porque resultado de esforço, reflexão e troca de experiências, até mesmo, interescolares. (ver anexo 1)

Se alguns falharam na interdisciplinaridade em seu sentido mais restrito, culpe-se a falta de uma cultura do entrosamento, falta essa que vem permeando a escola brasileira por muitos anos.

Mesmo assim, computado o número de projetos - 213, no ano 2000, e cerca de 75, em 2001 -, o interesse dos cursistas, a habilidade dos supervisores, a competência dos dinamizadores, o ambiente alegre e descontraído durante o curso, como

⁶ Os Animadores Culturais foram criados para os CIEP - Centros Integrados de Educação Pública - e estendidos a algumas escolas para fazer a ponte entre a escola e a comunidade, em geral, através da arte.

⁷ Os temas mais recorrentes dos projetos finais parecem-nos ter sofrido a influência dos Temas transversais dos Parâmetros Curriculares do INEP/MEC mencionados anteriormente, como Sexualidade, Educação Ambiental, Ética e Cidadania e outros.

⁸ O número relativamente pequeno de projetos do ano de 2001 deve-se ao fato de ter-se limitado a produção, a fim de que maior número de professores/as e animadores/as participassem de um mesmo projeto em conjunto.

um todo, e o resultado positivo das avaliações dos cursistas, pode-se afirmar que foram expressivas as vitórias conseguidas no curso. (Ver exemplo de resultado das avaliações nos anexos I e II).

Acrescente-se aos elementos positivos: a participação voluntária do professorado num curso oferecido em dia não letivo, de merecido descanso, e sem nenhuma ajuda de custo aos cursistas.

4.2- Acompanhamento e avaliação

Quanto ao acompanhamento e à avaliação do curso, solicitaram-se de todos os participantes (cursistas, supervisores e dinamizadores), inclusive da própria equipe coordenadora, avaliações e auto-avaliações constantes que, algumas vezes, mudaram o rumo das ações e até mesmo apontaram para a substituição de um ou outro dinamizador ou supervisor.

Os projetos resultantes do curso, analisados pela equipe central, foram devolvidos às Coordenadorias Regionais, com vista às escolas do curso, permanecendo conosco o quadro analítico de cada um.

Conscientes de que nenhum projeto pode deixar de ter durante todo o tempo de sua duração um acompanhamento e uma avaliação sistemáticos, logo após o término dos cursos, em 2001, deu-se início ao processo de acompanhamento e avaliação da implementação dos Centros de Linguagens, tanto a distância, como através de encontros organizados pela equipe central, junto com Coordenadorias Regionais.

Os obstáculos enfrentados pela vida escolar pública brasileira, principalmente os baixos salários pagos ao magistério, obrigaram o planejamento inicial do PCL a sofrer modificações desagradáveis para todos. Em 2002, a etapa do trabalho só pôde ser retomada em setembro, devido à greve dos professores em muitas escolas e à posterior mudança do governo estadual.

A prova de que é sempre uma lástima para a educação a interrupção do que estava sendo implementado e aceito pelo professorado é a repetição dos objetivos do Projeto, solicitada por professores presentes à reunião regional de acompanhamento e avaliação, já esquecidos das palavras e ações de um projeto que ficara lá longe, quase perdido na bruma do tempo.

A pauta dos encontros deu proeminência à apresentação dos projetos escolares destacados pela equipe central e pelas Gerências de Ensino, no sentido de encorajar outras unidades escolares a fazerem parte do Projeto, criando o seu próprio Centro de Linguagens. Afinal, é a contaminação positiva o que se deseja em educação.

Algumas Coordenadorias Regionais e escolas, satisfeitas com as vitórias conseguidas, transformaram o encontro pedagógico de acompanhamento e avaliação em festa de celebração, organizando eventos de confraternização, após o encontro regional. De qualquer forma, os projetos que mais se aproximaram da interdisciplinaridade almejada foram incentivados e aplaudidos, em demonstração evidente de que o entusiasmo do professorado não se arrefece com facilidade.

4.3 Comentários gerais sobre as demais fases do Projeto

Em relação às demais fases do Projeto, vale destacar alguns aspectos avaliativos. O primeiro relaciona-se ao repasse de material de apoio às escolas-pólo e às Coordenadorias Regionais⁹. Apesar do cuidado da Fundação Darcy Ribeiro - FUNDAR¹⁰ e do nosso próprio, o material não foi aproveitado como se esperava, muito por conta das mudanças políticas que afetam a educação.

A etapa do Projeto Centro de Linguagens que mais agradou às escolas parece ter sido o incentivo financeiro aos projetos interdisciplinares das escolas. Pela primeira vez, segundo testemunho dos próprios professores, eles se sentiram prestigiados pela "façonha" de participarem de um projeto oficial e serem, de algum modo, reconhecidos, muito embora tenha sido trabalhosa a decisão sobre a distribuição da ajuda financeira¹¹, levando-se em conta que a equipe coordenadora do Projeto Centro de Linguagens, por princípio, é contra a premiação seletiva.

Os quatro seminários para diretores¹² deixaram claro o equívoco de só se dis-

cutir com os diretores ao final de qualquer ação pedagógica. O sucesso de qualquer proposta pedagógica deve pressupor encontros com as direções das escolas logo ao início. São, com frequência, os diretores que impulsionam ou embargam a ação prevista. Engolfados nas demandas e problemas de ordem administrativa, deixam o fazer pedagógico por conta apenas do professorado.

5 - Conclusão

"Juntos não significa que todos os docentes e as lideranças estejam convictos...Basta uma pequena maioria, ou até bastante ampla e extensa, para puxar o sistema. Inevitavelmente, toda mudança divide opiniões, tanto dos pais, quanto da comunidade profissional." (PERRENOUD, 1999, p. 85).

Repete-se Perrenoud, uma vez que não somos ingênuos a ponto de achar que todos, ao mesmo tempo, irão aderir ao Projeto Centro de Linguagens, devido ao alcance ainda pequeno do Projeto em relação ao número de escolas da rede pública estadual do Rio de Janeiro e às condições difíceis das escolas de vários turnos, ainda existentes, nas quais, o chamado "corpo docente" torna-se mutável e inconstante, com professores forçados a trabalhar em diferentes horários e di-

⁹ Dentre os vídeos artístico-culturais distribuídos, destaquem-se os dois vídeos Viva o Povo Brasileiro que relatam em imagens e narrações as idéias do grande antropólogo e educador Darcy Ribeiro.

¹⁰ A FUNDAR recebeu os recursos financeiros para pagamento dos capacitadores, dinamizadores e supervisores do curso, para material de apoio às escolas do Projeto, para incentivo financeiro aos projetos interdisciplinares e para os seminários para diretores, esmerando-se no cumprimento de sua tarefa.

¹¹ A distribuição dos recursos de incentivo aos projetos ficou a cargo das Coordenadorias Regionais e foi, por esse motivo, bastante diversificada quanto aos critérios.

¹² Os seminários realizaram-se na UERJ (dois); em Niterói (um), e em Campos dos Goytacazes (um).

versas escolas, para poderem obter um salário razoável e/ou suprir carências da própria escola.

O Projeto Centro de Linguagens, brevemente descrito neste documento, não tem a pretensão de ser posto em execução, de imediato, pela comunidade escolar das escolas ligadas à Secretaria de Estado de Educação/RJ. Até porque reconhecem-se obstáculos reais e abundantes, embora o professorado com o qual convivemos tenha, ele mesmo, vindo em nosso auxílio, com sugestões criativas para situações supostamente insolúveis.¹³

Trabalhar com projetos individuais não é novidade para muitos professores. O passo adiante e o desafio maior é fazê-lo através de projetos interdisciplinares. A reflexão avaliativa e o otimismo fazem-nos concluir, entretanto, que a porção do magistério presente aos cursos e encontros conseguiu apropriar-se da concepção defendida.

O movimento de agregação e renovação nos modos de ensinar e aprender, associado ao Projeto Centro de Linguagens foi entendido como elemento crucial de mudança para a prática democrática e participativa.

E mais ainda, inserindo-se no projeto político-pedagógico da escola, o PCL tende a reforçá-lo quanto à ênfase na reunião sistemática da comunidade escolar e da comunidade em geral para tomada

de decisões, o que, até os dias de hoje, não nos parece bem sedimentado.¹⁴

Os verdadeiros impulsionadores dos Centros de Linguagens são, sem dúvida, os professores atuantes nas unidades escolares, junto com seus alunos. É preciso, contudo, que não se permita esmorecer o sentimento de entusiasmo por tudo aquilo que significa contribuição autêntica para uma educação mais envolvente, mais inclusiva e, portanto, mais produtiva.

A vivência da consistência do Projeto no cotidiano escolar, *pari passu* com a perseverança e a coerência dos órgãos governamentais nas ações pedagógicas propostas, devem levar os docentes e diretores a achar meios de encontro, discussão, debate e busca de solução, em partes de um todo, ao menos, para situações problemáticas, temas ou conceitos, que configuram um projeto interdisciplinar dirigido a seus alunos e por eles participado.

Ainda que o número de profissionais atendidos pelo Projeto – 3752 professores – tenha sido insuficiente para atender à escola pública estadual do Rio de Janeiro, conforme esclarecido anteriormente, a idéia do Projeto Centro de Linguagens, dêem-lhe o nome que quiserem, irá permanecer viva, nas mentes abertas dos seus defensores mais ardorosos, como um avanço, no sentido da transformação de um currículo e de uma prática cujo desgaste vem sendo denunciado pelo gran-

¹³ Na impossibilidade de todos os professores de diferentes disciplinas se encontrarem num mesmo turno, houve a proposta de escolha de um voluntário que se reunisse com os outros de turno diferente, por exemplo.

¹⁴ Infelizmente, ouvimos de viva voz a declaração de que um ou outro projeto político-pedagógico escolar fora elaborado pelas Coordenadorias Regionais e transmitido posteriormente às escolas..

de número de repetências e abandonos da escola, constatado nas estatísticas oficiais, e no aumento do número de alunos dos cursos supletivos.

Há que repetir sempre aos professores as palavras de um dos poetas da Revolução dos Cravos, do 25 de Abril famoso, em Portugal.

"Dá o teu braço aos que querem sonhar/ Quem trazer mãos livres ou assobio/ nem é preciso cantar! / ... Tu que vês irmãos, só irmãos ao redor/ crê que o mundo começa por ti..."(NEVES, *Cantiga para quem sonha*).

Recebido em: 29/05/2003

Aceito para publicação em: 13/07/2003

ANEXO I

Exemplo de Projetos de Escola Considerados Interessantes

- Uma Luz no fim do túnel
- O sonho ecológico de salvar nosso planeta
- Construindo a Linguagem
- Centro de Linguagens¹
- Tempo de aprender, tempo de ampliar
- Ética e Cidadania
- Desenvolvendo competências
- Água – recurso da vida
- A Ética como elemento integrado
- Projeto Brasil – 500 anos de descaso na saúde
- Preservando o paraíso
- Pluralidade Cultural
- Meio Ambiente
- Revivendo a história do Bom Jesus do Querendo
- Pense globalmente, aja localmente
- Bom Jesus ontem e hoje
- Resgatando a história da arte - o bom
- Preservação
- Centro de Linguagens – contactando o universo
- Tainá
- Sexualidade – prazer em conhecer
- Sua adolescência, nossa excelência
- Lixo, o que fazer?
- Meio Ambiente – dentro e fora da escola
- Escola Cidadã: uma escola, muitas culturas
- Pelas águas da bacia do Rio Macabu
- Ética e Cidadania no convívio escolar
- O que é que meu bairro tem?
- Valão da Catarina ; uma lição a ser aprendida
- À sombra do verde
- Em busca de melhor qualidade de vida
- CESF em festa ²
- Stop drogas!
- Nossas águas
- Rompendo fronteiras
- Vida, sim; drogas, não
- Esperança do Futuro

¹ O próprio Projeto Centro de Linguagens foi várias vezes aproveitado como tema do projeto final do curso introdutório

² CESF= Colégio Estadual São Fidelis

- Informação para uma melhor qualidade de vida
- Integrando as diferentes linguagens no cotidiano escolar
- Dando vida à Vila Margarida
- Vila que te quero verde
- Elvídio nas ondas do rádio
- Terra – és o mais bonito dos planetas
- O que é que meu bairro tem?
- Educar brincando e dançando com arte
- CRIARTE
- Um olhar pela literatura
- Jovem, quem é você?
- Um lugar para ser feliz: projeto
- Toca, transforma
- Despertando consciência para ações
- Escola- espaço de convivência
- Ética e Cidadania no convívio escolar
- Lameira: o melhor presente para o futuro
- Chegou a hora de você saber notícias CIEPistas³
- Educação Ambiental
- Globalização
- Arte e sensibilidade
- Eu, cidadão do mundo
- A Construção do Brasil-participação
- Em busca de uma cidadania plena
- Seculinguajando Drummond⁴
- Expressando sentimentos
- Um encontro com nossos valores
- O que será do meu futuro?
- Escola chama para a vida
- Vivendo, aprendendo, construindo a história
- Queremos dengo sem dengue

Observações

- a) Pedimos desculpas às escolas se, por acaso, omitimos projetos indevidamente.
- b) Os projetos relacionados nos pareceram interessantes, mas nem sempre isso significa que tenham sido projetos interdisciplinares no sentido restrito..
- c) Os títulos dos projetos nos demonstram os seguintes aspectos positivos: amor e orgulho pela escola; conteúdos ligados à vida; inspiração nos Temas Transversais dos Parâmetros Curriculares do INEP/MEC, publicados e distribuídos pelas escolas públicas do país desde 1999; relação com a Arte, conforme recomendado pelo Projeto Centro de Linguagens; esperança na melhoria da escola pelo Projeto Centro de Linguagens.

³ CIEP = Centro Integrado de Educação Pública – projeto de escola de horário integral segundo projeto do professor e antropólogo Darcy Ribeiro

⁴ O nome é estranho devido ao neologismo que parece consagrar Drummond pelos séculos afora.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO
ASSESSORIA DE AVALIAÇÃO – ASSAVI / CENTRO DE LINGUAGENS

FICHA DE AVALIAÇÃO

RESULTADO ESTATÍSTICO GERAL

Identificação:

ANO: 2000

CURSO: Formação continuada de professores

SETOR: Todas as Coordenadorias participantes

ITENS	Resposta				
	O	MB	B	R	I
1. Pertinência dos trabalhos realizados	2123	1674	1308	235	10
2. Clareza e objetividade na condução dos trabalhos	2168	1586	1193	380	23
3. Oportunidade de participação	2449	1610	1090	202	13
4. Possibilidade de aplicação dos conhecimentos discutidos	1951	1681	1316	378	30
5. Organização do encontro	1821	1534	1442	468	54

Legenda : O = Ótimo MB = Muito Bom B = Bom R = Regular I =
Insuficiente

Comentários /Sugestões:

Número de Coordenadorias participantes: 17

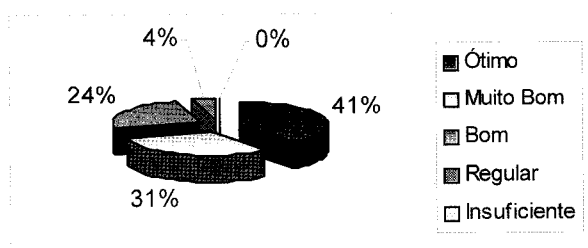
Média de freqüência nos encontros: 84 professores

Observação:

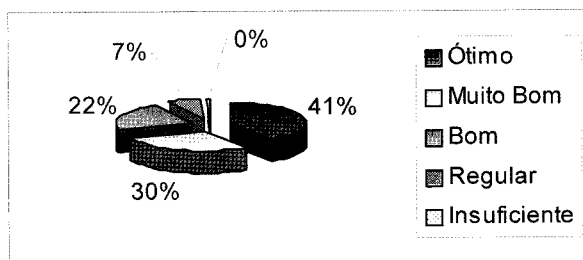
Neste documento só estão computados os participantes que fizeram a avaliação das atividades. Aproximadamente 35% dos participantes deixaram de fazê-lo.

ANEXO II
CENTRO DE LINGUAGENS
Representação gráfica dos resultados da avaliação do curso de
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES
Todas as Coordenadorias participantes - 2000

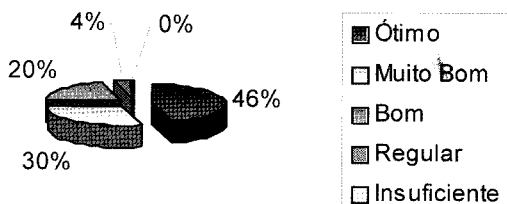
1. Pertinência do tema do encontro



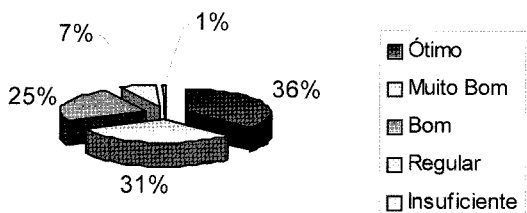
2. Clareza e objetividade na apresentação



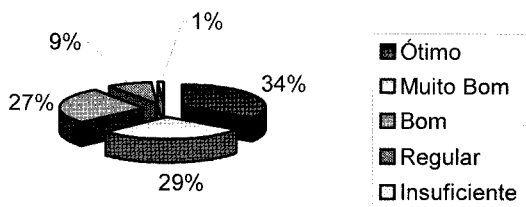
3. Oportunidade de participação



4. Possibilidade de aplicação dos conhecimentos discutidos



5. Organização do encontro





GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO
ASSESSORIA DE AVALIAÇÃO - ASSAVI / CENTRO DE LINGUAGENS

FICHA DE AVALIAÇÃO

RESULTADO ESTATÍSTICO GERAL

Identificação:

ANO: 2001

CURSO: Formação continuada de professores

SETOR: Todas as Coordenadorias participantes

ITENS	Respostas					Totais
	O	MB	B	R	I	
1. Pertinência do tema do encontro	988	993	824	188	20	3013
2. Clareza e objetividade na apresentação	918	1009	879	178	29	3013
3. Oportunidade de participação	979	923	837	222	52	3013
4. Possibilidade de aplicação dos conhecimentos discutidos	801	958	978	239	37	3013
5. Organização do encontro	930	926	888	217	52	3013
TOTAIS	4616	4809	4406	1044	190	15.065

Legenda: O = Ótimo MB = Muito Bom B = Bom R = Regular I =
Insuficiente

Comentários /Sugestões:

Número de Coordenadorias participantes: 13

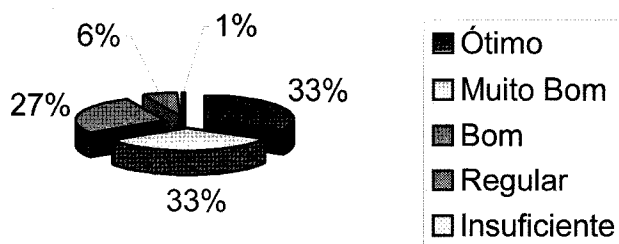
Número de professores inscritos: 1685

Média de professores por encontro: 1097

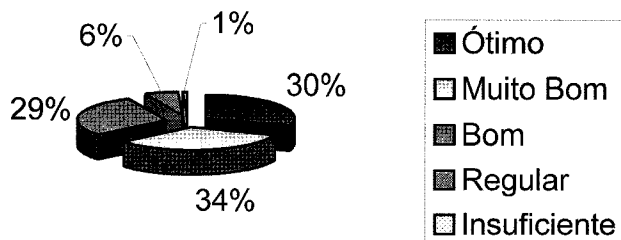
Média de avaliações por encontro: 916

ANEXO III
CENTRO DE LINGUAGENS
Representação gráfica dos resultados da avaliação do curso de
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES
Todas as Coordenadorias participantes - 2001

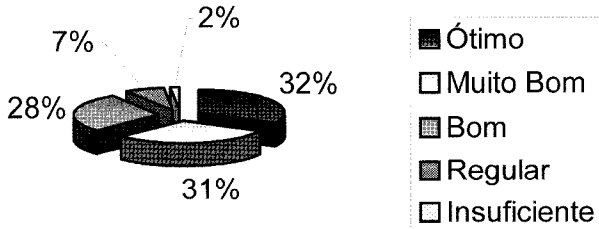
5. Pertinência do tema do encontro



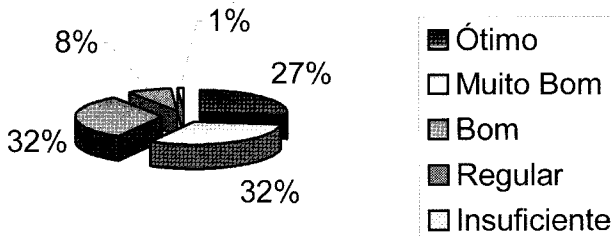
6. Clareza e objetividade na apresentação



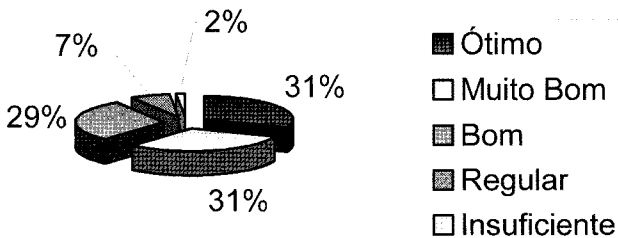
7. Oportunidade de participação



8. Possibilidade de aplicação dos conhecimentos discutidos



9. Organização do encontro



ANEXO IV - Projeto Centro de Linguagens em Números

1. Coordenadorias regionais -----	29
2. Escolas-pólos do Curso Introdutório-----	*31
3. Escolas no Projeto -----	975
4. Turmas por pólo -----	5
5. Média de professores por turma-----	35
6. Total de turmas atendidas -----	155
7. Professores cursistas que concluíram o curso	
a) 2000 -----	2324
b) 2001 -----	1428
Total -----	3752
8. Projetos elaborados pelas escolas e analisados	
a) 2000 -----	*213
b) 2001 -----	**145
c) 2002 -----	295
Total -----	653
9. Reuniões para acompanhamento e entrega de incentivos financeiros	
2002 -----	23
10. Coletâneas de textos elaboradas pela coordenação do Projeto e distribuídas aos participantes dos cursos como suporte pedagógico	
2001-----	13 textos
2002 -----	30 textos

*As Coordenadorias Regionais *Metropolitana IV* e *Metropolitana X* foram contempladas com dois pólos cada uma, devido ao grande número de escolas.

** A redução do número de projetos se deve à modificação prescrita na segunda etapa do curso que, em lugar de deixar o número de elaboradores de cada projeto final à vontade dos cursistas, houve por bem recomendar apenas 5 projetos por pólo no sentido de reunir maior número de pessoas e, conseqüentemente, de disciplinas em torno do projeto.

ABSTRACT

New Pedagogical Winds

This paper describes the creation of centers of studies, reflection and elaboration of interdisciplinary projects put into practice in Rio de Janeiro public schools from 2000 to 2002. They were called Center of Languages Project. They were based on two main ideas: interdisciplinarity and the use of new technologies mainly from 5^o to 8^o grade and the grades of high school (Brazilian educational system).

During teachers' training carried out by the Program, the participants were encouraged to design interdisciplinary projects based on current themes addressed to students aspirations. The use of new technologies along with the rise of critical mind became essential for update school.

Keywords: Project – themes – concepts – interdisciplinarity – discussion – reflection – teachers' training – students' aspirations – new technologies.

RESUMEN

Nuevos Vientos Pedagógicos

El trabajo pretende describir la creación de centros de estudios, reflexión y elaboración de proyectos interdisciplinarios, puesta en práctica desde 2000 hasta 2002, en las escuelas públicas del Estado del Rio de Janeiro, llamada Proyecto Centro de Lengajes. El termino LENGAJE se refiere a todas las áreas del conocimiento y a todo tipo de lengajes, hasta incluso la virtual.

El Proyecto se basa en dos ejes principales: interdisciplinaridad y uso de nuevas tecnologías, por considerarse la importancia de ambos para la escuela básica, sobretudo del 5^o al 8^o curso y de enseñanza media (sistema educativo brasileño).

Durante los cursos de capacitación de maestros realizado por el Proyecto, los participantes fueran incentivados a construir proyectos interdisciplinarios a partir de conceptos o temas de la actualidad y del interés del alumnado. Eso implica la discusión y el trabajo conjunto, situación bien diferente de la que aún se encuentra en nuestras escuelas.

El uso de las tecnologías, con desarrollo simultáneo de la mentalidad crítica, no solo la de los alumnos, sino como la de los maestros, es un elemento indispensable en una escuela en la que se desea dinámica, actualizada y agradable; sobre todo después de la difusión amplia de la media y del computador.

A pesar del éxito en las escuelas alcanzadas por el proyecto, se teme por el futuro, por la costumbre brasileña de inconstancia. Se espera, sin embargo, que el proyecto tenga vida larga y largo alcance incluso hasta en otros sitios del país.

Palabras clave: proyectos – temas – conceptos – interdisciplinaridad – discusión – reflexión – interés del alumnado – capacitación de maestros – nuevas tecnologías.

Referências Bibliográficas

BERTICELLI, I.A. Currículo: tendências e Filosofia. In: COSTA, M. V. (Org.). *Currículo nos limiares do contemporâneo*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. p. 159.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. (Biblioteca Artes Médicas. Fundamentos da Educação). p. 61.

MORIN, E. *A cabeça bem feita: repensar a reforma: reformar o pensamento*. 3. ed. Tradução de E. Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

NEVES, C. M. C. Tecnologias de Educação a distância ou presencial: seis lições básicas. *Pátio: Revista Pedagógica*, Porto Alegre, ano 5, n.18, p. 25-32, ago./out. 2001.

NEVES, L. *Cantiga para quem sonha: poemas 25 de Abril*. Lisboa: Editorial Império, 1999.

NÓVOA, A. Entrevista disponível em: <<http://www.novaescola/ed/142.mai01/fala-mestre-htm>>

PERRENOUD, P. *Construir as competências desde a escola*. Tradução de Bruno Charles Magne. Porto Alegre, RS: Artmed, 1999.

RANCIÈRE, J. *O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual*. Tradução de Lílian do Valle. Belo Horizonte, MG: Autêntica. 2002. (Coleção Educação. Experiência e Sentido; 1).

SANTOMÉ, J.T. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Tradução de Claudia Schilling. Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul. 1998.

RIO DE JANEIRO (Estado). Secretaria de Educação. *Projeto Centro de Linguagens*. Rio de Janeiro, 2001, 2002. (Documento Conceitual 1 e 2).

SILVA, M. *Sala de aula interativa*. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

Correspondência: mlindgren202@yahoo.com.br
hesiorlk@terra.com.br